

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A RIQUEZA É A GRANDE MÃE DA POBREZA, PODES CRER

Professor afirma que fome em Pernambuco gera nanicos, anêmicos e débeis mentais. "Está se formando um imenso contingente de nanicos, anêmicos e débeis mentais na Zona da Mata pernambucana, em consequência de uma alimentação deficiente aplicada em crianças e gestantes". A afirmação é do Prof. Nélson Chaves, fundador e consultor científico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco.

Segundo o professor, a subalimentação das populações da área se agravou nos últimos tempos, e o aumento exacerbado do custo de vida "é o principal responsável, por esse estado de transição entre a vida e a morte". Pesquisas do Instituto de Nutrição revelaram que a alimentação dos habitantes da zona açucareira de Pernambuco se constitui quase exclusivamente de feijão e farinha de mandioca.

Na Zona da Mata pernambucana se concentram todas as usinas de açúcar, principal riqueza do Estado, e os índices mais alarmantes de desnutrição e doenças endêmicas, a maioria — diz o Prof. Nélson Chaves — decorrente da fome. Nesta área, vivem cerca de 1 milhão de pessoas: a estatura média do homem é de 1,61 m e a da mulher 1,51. "Culpa de uma alimentação deficiente, que se deteriora dia a dia por falta de dinheiro. Com o atual salário mínimo, uma família constituída por seis pessoas, no Nordeste, pode tomar apenas cinco cafezinhos por dia", afirma o professor.

De acordo com pesquisas do Instituto de Nutrição, vem crescendo o número de crianças nascidas com deficiências físicas e mentais porque — explica o professor — quanto mais baixo o nível mental e nutricional da mãe, mais baixo ainda o do seu filho. O índice de desnutri-

ção na Zona da Mata é de 70% em relação a toda a população, sendo 20% destes estados graves e irreversíveis de desnutrição.

Com uma população doente, desnutrida e de baixa produtividade, torna-se impossível a recuperação econômica da área. Se a perspectiva da fome mundial se agrava face à ação predatória do próprio homem, o que esperar para o nosso Nordeste? Pessimista quanto à solução do problema local, o professor Chaves assegura: "Não há milagre que resolva. O Brasil, apesar de toda a sua potencialidade agrícola, importa grande quantidade de alimentos".

"Como resolver o problema da fome, sem se dar prioridade à produção de gêneros alimentícios, como aconteceu com a área da cana-de-açúcar, onde a agricultura de subsistência desapareceu? Como atenuar a fome, sem que haja alimentos cujo preço esteja ao alcance da grande massa populacional? O resultado é o que se vê: o aparecimento de uma sub-raça de nanicos, anêmicos e débeis mentais. Eis o brasileiro médio da Zona da Mata. Eis a nova raça produzida pela fome. Nestes tempos de Epifania, transformação é a palavra e a força que sai do Jesus que se apresenta ao povo como solução dos problemas humanos. Na festa de casamento, em Caná da Galiléia, Jesus transforma água em vinho, para dar de beber ao pessoal e acordar nele a alegria comprimida por uma vida cotidiana modesta ou até carente. Apresentando-se ao mundo através da epifania, Cristo quer mostrar, logo de início, que tem o poder de transformação.

O que significa, na prática, a transformação? Seria uma comunidade humana ir superando a miséria, ir tendo o que

comer, despertar sua dignidade pisoteada, ter as condições de viver seus direitos. Isto pode ser expresso de muitas maneiras: mudar é sair da miséria e entrar na posse dos bens necessários à vida humana. Mudar é sair da exploração deslavada e predatória, acordar o brio interior e não mais aceitar ser tratado como escravo. Mudar é sair da condição do objeto manipulado e desfrutado para o lucro dos outros e tornar-se sujeito de seu próprio destino.

Por que devem acontecer as mudanças? Para que todos os homens, e não apenas alguns, tenham as condições necessárias de viver vida humana. Vejamos como é equívoco o tal decantado desenvolvimento econômico, sinônimo de enriquecimento nacional: justamente onde se gera a maior riqueza é gerada ao mesmo tempo a maior pobreza. Em outros termos, o crescimento da riqueza é diretamente proporcional ao crescimento da miséria: a Zona da Mata, produtora da grande riqueza que é o açúcar, produz, ao mesmo tempo, a maioria da população vivendo na miséria. Não será que seja exatamente a riqueza quem cria a pobreza?

Quem provoca as mudanças sociais? Muitas são as forças que falam em mudança. Até os poderosos e aproveitadores falam em mudanças sociais. Será que vão querer mudar alguma coisa aqueles para quem a situação dá todas as vantagens? O que nossa reflexão quer sugerir é o seguinte: Cristo tem força de motivar o homem a vencer a ambição e engajá-lo despojadamente num processo de mudança social. Por que então o cristianismo tem sido tantas vezes o contrário disso, o frenador dos desejos legítimos de mudança?

O Cristo de nossa fé é aquele que transformou a água em vinho ou é um Cristo que, diante dos problemas sociais e das necessidades de profundas mudanças, esteja servindo para legitimar o contrário? Transformando o vinho da generosidade e do inconformismo em água de estagnação social e alienação?

CATABIS & CATACRESES

O POVO DO PENSAMENTO VIVO

1. Dentro da relativa democracia que vamos por ora digerindo, entende-se, brasileiro doce e puro, a relatividade de certas criações, como, por exemplo, "O Livro dos Pensamentos do General Figueiredo"; no qual livro o então candidato viu (segundo o JB 15.10.78) reunidos alguns dos seus melhores momentos oratórios: discursos, entrevistas, rompantes, maus humores, etc. e tal. Essas coisas. De onde respigamos o que toca ao Povo. Parte.

2. Diz o doutor: "Eu nunca esconderei ao povo de minha terra o que tenho na cabeça. Se isto é grossura, eu me envadeço de ser grosso".

3. Diz o doutor: "Não posso obrigar o povo a gostar de mim. Sou como sou, não vou mudar. Se o povo gostar, muito bem. Se não gostar, não vou mudar".

4. Diz o doutor: "Para mim, era melhor o cheiro do cavalo, o cheirinho do cavalo era melhor". O Estadão, que ouviu tudo, acrescentou: "que o cheiro do povo" (ESP 22.08.78).

5. Diz o doutor: "E vocês me respondam: o povo está preparado para votar?"

6. O doutor tem falado muito. É seu direito dele. A esperança é que o Povo mais cedo ou mais tarde possa também falar. E possa dizer com franqueza o que pensa dos seus governantes e o que espera dos seus líderes. Aliás tem aquele proverbio antigo que os donos do poder deviam colocar diante dos olhos, para se educarem: "A voz do Povo é a voz de Deus".

3º DOMINGO DO TEMPO COMUM (21-01-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa do Menino e sua Mãe". — Lp das Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!
2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A liturgia deste domingo está perpassada pelo tema da conversão. Nínive era uma cidade pecadora que precisava voltar para Deus. Paulo chama nossa atenção para o tempo que é curto. Pede que não nos apeguemos a nada, porque a figura deste mundo é passageira. No evangelho, Marcos mostra o tema da pregação constante de Cristo: "Convertam-se e creiam no Evangelho!" O cristão se preocupa constantemente com o tema da conversão. Não quer deixar o tempo passar, mas quer precisamente aproveitar o tempo que passa, para modelar o homem interior que existe nele, segundo a imagem de Cristo. Os apóstolos compreendem que serão felizes, quando deixarem tudo para seguir a Cristo. Deixar tudo, seguir a Cristo, ter consciência da vida breve, eis algumas motivações evangélicas que mostram o valor relativo dos bens materiais, na busca dos quais os homens desrespeitam seus irmãos e constroem o mundo pecador, baseado na exploração.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.
2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dirigi nossa vida segundo o vosso amor, para que possamos, em nome do vosso Filho, frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Jonas (3, 1-5.10). Quando caem em si e fazem penitência, os homens se afastam daquelas coisas e valores da vida humana, em nome dos quais se cometem as injustiças e explorações.

L. Leitura do Livro do Profeta Jonas: «A palavra do Senhor foi dirigida a segunda vez a Jonas, nestes termos: «Vai a Nínive, a grande cidade, e faze o pessoal de lá conhecer a mensagem que te revelei». Jonas pôs-se a caminho e foi a Nínive, segundo a ordem do Senhor. Nínive era uma grande cidade, diante de Deus; eram precisos três dias para a percorrer. Jonas foi pela cidade pregando durante todo o dia! «Daqui a quarenta dias Nínive será destruída». Os ninivitas creram nessa mensagem de Deus e proclamaram um jejum, vestindo-se de sacos desde o maior até o menor. Diante de tal atitude, vendo como eles renunciavam aos seus maus caminhos, Deus voltou atrás no mal que resolvera fazer-lhes e poupar a cidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (7,29-31). O tempo é curto. É ilusório apegar-se ao mundo. Sábio é usar os bens deste mundo como se não fossem propriedade nossa. É loucura, por causa de bens tão passageiros, programar a vida em cima da injustiça.

L. Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, é o que lhes digo: o tempo é curto. Por isso, os que são casados vivam como se não fossem casados; os que choram, como se não chorassesem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se não possuissem; os que desfrutam o mundo, como se não desfrutassem. A aparência deste mundo é passageira». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.
2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,14-20). Toda vez que alguém entende o chamado de Cristo, entende-o como necessidade de abandonar todos aqueles bens, em nome dos quais os homens cometem as injustiças e organizam o mundo em cima da exploração. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia anunciando a Boa-Nova de Deus nos seguintes termos: «O tempo já se cumpriu e está próximo o Reino de Deus; por isso convertam-se e creiam no Evangelho». Caminhando ao longo do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e André, irmão de Simão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus lhes disse: «Venham atrás de mim e eu farei de vocês pescadores de homens».

Eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram. Continuando um pouco mais além, Jesus viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam remendando suas redes na barca, e os chamou também. Os dois, deixando o pai na barca com os operários, seguiram atrás de Jesus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, oremos a Deus, nosso Pai, em cujas mãos estão os destinos do universo, e supliquemos-lhe que ouça as preces de seu povo:

L1. Pela santa Igreja de Deus, para que seja fiel à vontade de Cristo, se purifique de suas faltas e se renove continuamente no Espírito Santo, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos governantes das nações, para que sejam obreiros da paz no mundo e todos os povos possam viver na justiça, na paz e na liberdade, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos pobres e aflitos, pelos doentes e moribundos e por todos os que sofrem, para que encontrem alívio, consolação e saúde, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos nós aqui reunidos e, em especial, pelos jovens de nossa comunidade, para que perseveremos na verdadeira fé e cresçamos sempre na caridade, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Deus todo-poderoso e eterno, que nos fizestes conhecer a verdade por vosso Filho Jesus Cristo, olhai com bondade o povo que vos suplica: livrai-o do pecado e de todo mal e conduzi-o à glória eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.
2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, acolhei com bondade as oferendas que vos apresentamos: que elas sejam santificadas e transformadas no alimento da fé que acabamos de aprender nas lições de vossa palavra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.
Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.
2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO

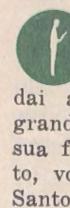
 Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e en-

contram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus todo-poderoso, nesta sagrada refeição, alimentais em nós a vida divina; ajude a vermos neste sacramento vosso grande presente e a vivermos sempre de sua força. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. A missa de hoje falou de vocação cristã nas três leituras. Jonas é chamado por Deus e entende o chamado como ir aos outros, preocupar-se com a sorte dos outros. Iniciando sua vida pública, Jesus convida aqueles que seriam depois seus apóstolos. Eles atendem o chamado e o entendem como abandono de tudo para seguir Jesus. "Deixar tudo", expressão radical do Evangelho, significa mudar os valores, trocar de time, passar a jogar outro jogo: não mais ser arrastado, como quase todo mundo, pelos bens materiais que despertam as ambições, mas usar a presença no mundo justamente para combater as ambições, primeiro em si e depois na convivência; porque é por causa das ambições que se cometem todos os pecados e se organiza o mundo fora dos trilhos determinados pelos planos originais de Deus. Foi assim que entenderam a Boa-Nova todos aqueles que, na História da Salvação, a entenderam direito. São Paulo, na segunda leitura, dá boa motivada ao desapego do mundo, lembrando como a vida humana é breve e insegura.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. O Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM-SALMO PARA OS OPRIMIDOS

1. Zedasilva sai correndo — mal pintou no céu a aurora —, passo curto, passo triste, corre, zé, está na hora: se você chega atrasado, o patrão te manda embora. Zedasilva corre a toda pra chegar na estação. Quanta gente, Deus do céu, esperando o trem estão. Ninguém pode calcular donde veio este povão. Vem da rua, vem do mato; vem de cima e vem de baixo; vem do Norte e vem do Sul, tanto fêmea quanto macho — 'spalha-se por toda parte coco caído do cacho.

2. No trem lerdo da Central se entra e sai pela janela, que as portas são assaltadas por quem tem peito e canela, quem é manso ou descansado perde a vez sem mais aquela. Dentro da classe o assento é conquistado na marra; quem não briga fica em pé, como flor dentro da jarra, só que é flor que fede e murcha — 'stá pesada aqui a barra. Zedasilva, ordeiro e bom, 'stá de pé, olhando o Povo, Povo humilde sem futuro, Povo gasto, sendo novo: todo o mundo monta nele, pois ele não dá corcovo.

3. Vive à margem da corrente, como se assim Deus quisesse; sempre longe, sempre alheio, como se nada fizesse; pro sucesso do Brasil como se nada ele desse. Trabalha de sol a sol e ninguém lhe sabe o nome; trabalha que nem escravo por um salário de fome; mas veja lá no barraco: quando um come, outro não come. Zedasilva vai pensando, sem falar nada a ninguém; não fala pois ninguém ouve co'a barulheira do trem; não fala, pois ninguém pára nesse louco vavém (cont.) (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hb 9,15.24-28; Mc 3,22-30 / Terça-feira: Hb 10,1-10; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: Hb 10,11-18; Mc 4,1-20 / Quinta-feira: At 22,3-16 (ou 9,1-22); Mc 16,15-18 / Sexta-feira: Hb 10,32-39; Mc 4,26-34 / Sábado: Hb 11,1-2.9-19; Mc 4,35-40 / Domingo: Dt 18,15-20; 1Cr 7,32-35; Mc 1,21-28.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

TEMOS PAPA: JOÃO PAULO II

A Folha: Quando fazemos esta entrevista (17.10.78) acaba de ser eleito para sucessor do Papa João Paulo I o Cardeal Karol (Carlos) Wojtyla, polonês, arcebispo de Cracóvia. Como é que o senhor vê esta escolha inesperada de um papa não-italiano e de um papa que vem de um país comunista?

Dom Adriano: Como é que vejo? Pessoalmente com a mesma alegria com que recebi a eleição do Cardeal Luciani e receberia qualquer outra. Estou certo de que a promessa de Jesus Cristo: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" vale para qualquer papa e nos dá certeza de que qualquer papa será sempre sinal da unidade visível da Igreja. Acrescento que a eleição de um cardeal não-italiano me surpreendeu, sobretudo de um cardeal do Segundo Mundo, em vez de um cardeal do Terceiro Mundo, como se falou tanto nos últimos tempos. Trata-se portanto de uma etapa notável — embora meramente externa e humana — no processo, acelerado pelo Vaticano II, de abertura da Igreja instituição para a complexidade do mundo moderno.

A Folha: O que na sua opinião poderia ter levado o Sacro Colégio a se fixar no Cardeal Wojtyla?

Dom Adriano: Apenas conjecturo, não tenho dados senão para uma hipótese que pode ser ou não ser real. Havia muitos cardeais papáveis entre os italianos, conforme a imprensa e os especialistas em Vaticano, conforme também a opinião de vários cardeais. Dentro de uma compreensível coerência os cardeais, que na eleição do Cardeal Luciani queriam um "pastor", deveriam um mês e meio depois continuar querendo um "pastor". Assim surgiram nomes de "pastores" como o Cardeal Ursi (Nápoles), o Cardeal Papalardo (Palermo), o Cardeal Colombo (Milão), etc. Mas parece que o "meteoro" João Paulo I brilhou demais, esquentou demais, surpreendeu demais, criou situações imprevistas, de modo que surgiu uma correção no quadro: um

"pastor", sim, mas um pastor que tivesse também tino administrativo e organizatório, que conhecesse a cúria romana com seu mecanismo tradicional, que fosse mais político e mais diplomata, etc. E surgiram outros candidatos, entre eles o Cardeal Benelli (Florença), o Cardeal Baggio (cúria), etc. Nomes muito cotados. Homens de valor. Talvez por isso mesmo é possível que se tenha chegado a um certo impasse. E o impasse levou a procurar o candidato entre os não-italianos. Por que o Cardeal Wojtyla? A História no-lo dirá. Talvez já antes as pequenas indiscrições dos eleitores. De qualquer modo nos vimos diante de uma eleição surpreendente, imprevista, quando parecia que dois meses antes a eleição do pouco conhecido Cardeal Luciani tinha esgotado as possibilidades de surpresas.

A Folha: Somente surpresa na eleição? ou também na personalidade de Luciani?

Dom Adriano: Somente surpresa na eleição, surpresa na personalidade carismática e surpresa na morte absolutamente imprevisível do Papa João Paulo I. Em 33 dias uma figura e um pontificado surpreendentes, com uma conotação inédita pelo seu aspecto humano de humildade, de comunicabilidade, de otimismo, de alegria. O fenômeno João Paulo I mostrou que um papa pode ser humano e que a humanidade espera a mesma presença humana, otimista, soridente, comunicável daqueles que vêm depois. Dos primeiros contactos públicos parece que o Papa João Paulo II — o nome também trai qualquer coisa — conseguirá responder aos anseios do mundo moderno. Como polônés e bispo marcado pelo confronto entre a Igreja e o regime comunista, de resto numa situação excepcional, pois o Comunismo na Polônia tem dimensões totalmente diversas do Comunismo de outros países, o Papa Wojtyla oferecerá à comunidade eclesial carismas muito particulares que, esperamos, tornarão mais claro o testemunho da Igreja como instituição e mais dinâmica sua presença como sinal do Reino.

LITURGIA & VIDA

KYRIE, ELEISON

A Liturgia romana conserva em grego a tríplice invocação *Kyrie, eleison — Christe, eleison — Kyrie, eleison*, como que recordando os séculos em que a língua grega era a língua litúrgica oficial das comunidades cristãs, inclusive em Roma.

A princípio era uma ladainha longa. Depois abreviam-se as invocações. Antes do Concílio Vaticano II eram três grupos de três; três vezes *Kyrie*, três vezes *Christe*, três vezes *Kyrie*. A reforma conciliar reduziu mais a fórmula: duas vezes *Kyrie*, duas vezes *Christe*, duas vezes *Kyrie*. Não se trata de fórmula trinitária: todas as invocações se dirigem a Jesus Cristo.

Nestas invocações, de origem bíblica, colocamos toda a nossa angústia, toda nos-

sa esperança, toda a nossa fé. Jesus Cristo é o salvador dos homens, nosso único libertador.

O *Kyrie* pode ser ligado ao ato penitencial, como vimos anteriormente (fórmula 3). Mas quando usamos as fórmulas fixas (1 e 2), conservamos o *Kyrie* obrigatoriedade. De sorte que o *Kyrie* nunca falta no rito inicial.

O *Kyrie* pode ser rezado ou cantado. Com participação do povo.

Rezando ou cantando, pedimos a Jesus Cristo que esteja conosco, que participe de nosso sofrimento, de nossa angústia e de nossas esperanças. Estamos entre nós, a grande família de Deus, e conosco está nosso irmão mais velho, o primogênito do Pai — Jesus Cristo (Instr. 30).